

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1165

6 a 12 de fevereiro de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares



Estiagem

A hora do seguro



Perdemos
Moacir Micheletto

2 Seca
Dicas sobre seguro e renogociação

11 Sanidade
Raiva Bovina

12 Opinião
Perfil da Agricultura

14 Exportação
Liderança paranaense

16 Chuva
Bombordealho nas nuvens

18 PAP
Mande sugestões

19 Ambiente
Biodigestores



20 Moacir Micheletto
A voz da Agricultura

24 Via Rápida
Felicidade, Bündchen, WC
Conquistadores, Publicidade,
Mundo Bão e etc

26 Cursos
Ordenha mecânica, Informática,
Gestão rural, Dia do Campo e etc

28 Cursos no CTA

30 Consecana

31 Notas

Seca: um be-a-bá

Produtores atingidos pela seca devem ficar atentos aos procedimentos para não serem surpreendidos, alerta FAEP

O fenômeno é cíclico. A chegada do verão e a ausência de chuvas são fantasmas que rondam os produtores do sul do país. Desta vez os prejuízos foram enormes, segundo os balanços apresentados (veja abaixo). No Rio Grande do Sul 312 municípios estão em estado de emergência, falta água inclusive nas torneiras das pequenas cidades e animais estão morrendo de sede. No Paraná são 137 município em estado de emergência, ainda aguardando que a burocracia desemperre o governo federal reconheça essa situação. Nas próximas páginas, estão todas as dicas para tentar minimizar os prejuízos.

O BALANÇO DOS PREJUÍZOS

Pelos dados levantados pelas SEAB-PR e pela Emater gaúcha, os dois grandes produtores agrícolas do país - Paraná e Rio Grande do Sul – contabilizam prejuízos de cerca de R\$ 5 bilhões. Soja, milho e feijão formam o trinômio mais atingido pela estiagem, que no território gaúcho se acrescenta o arroz.

Relatório do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, estima que a produção de soja, inicialmente estimada em 14,11 milhões de toneladas será reduzida para 11,67 milhões. Estima-se quebra em torno de 17,3%, o que significa que cerca de 2,44 milhões de toneladas deixarão de ser produzidas, causando perda de R\$ 1,76 bilhão.

No caso do milho, de acordo com o levantamento do Deral, a estiagem fez com que a estimativa caísse para 6,05 milhões de toneladas, redução de 19%, que representa quebra de 1,42 milhão de toneladas e prejuízo de R\$ 556,8 milhões.

Estima-se que 64% da área total destinada à cultura do feijão primeira safra (246.131 hectares) já foi colhida. A estimativa de quebra é de 20% da produção de feijão (86.417 toneladas), o que representa prejuízo de R\$ 161,76 milhões. A produção atual está estimada em torno de 344.239 toneladas.

sobre seguro e renegociação



AEN

PROAGRO

Ao aderir ao Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) na contratação do seu financiamento, os produtores precisam cumprir as normas estabelecidas no Manual do Crédito Rural. Caso contrário enfrentarão dificuldades para obter indenização em caso de frustração de safra. Para isso devem ser observados os seguintes procedimentos:

Orçamento para financiamento

Informar corretamente a lavoura implantada e a área; anexar as coordenadas geográficas e os croquis distinguindo claramente a área de la-

voura financiada e a não financiada, se houver. Comunicar por escrito ao agente financeiro qualquer mudança de plano.

Zoneamento agroclimático

Seguir obrigatoriamente as indicações do zoneamento agrícola para a época de plantio e a escolha da semente a ser utilizada. Para consultas ao zoneamento agrícola na internet utilize o link abaixo ou consulte o assistente técnico da sua região: <http://www.agricultura.gov.br/politica-agricola/zoneamento-agricola/portarias-segmentadas-por-uf>

Semente própria

É possível usar semente própria ou semente salva, desde que o produtor tenha registrado junto ao Ministério da Agricultura (Mapa), na safra anterior, seu interesse em guardar parte da produção para usar como semente na safra seguinte. Deve ser entregue ao agente financeiro a nota fiscal da aquisição das sementes que originaram a semente salva.

Análise de solo/adubação

É obrigatória a apresentação de análise química de solo a cada dois anos e análise granulométrica a cada 10 anos. A adubação deve ser efetuada conforme os resultados da análise. Para as operações contratadas até 30/6/2011, só é exigida análise para financiamentos acima de R\$12 mil. A partir de 1/7/2011 passa a ser exigida a partir de R\$ 8 mil.

Condições da lavoura

Manter a lavoura livre de ervas daninhas. Combater pragas ou doenças que tenham métodos de controle estabelecidos.

Notas fiscais

As notas fiscais devem ser bem guardadas, as primeiras vias serão exigidas em caso de solicitação de indenização. As datas das notas de aquisição de sementes e fertilizantes devem ser anteriores ao plantio. Para os defensivos agrícolas podem ser anteriores ao plantio ou conforme a necessidade de aplicação. As notas devem estar no nome do produtor que financiou a lavoura.

Laudos de assistência técnica

Exigir do assistente técnico a elaboração de três laudos da lavoura, nas fases de desenvolvimento vegetativo, formação



de grãos e maturação. Informar todos os tratamentos fitossanitários realizados. A responsabilidade da entrega dos laudos ao agente financeiro é do produtor.

Comunicação de perdas em caso de eventos amparados pelo Proagro

Comunicar ao agente financeiro até 3 dias depois de ocorrido o evento, desde que lavoura tenha tido perdas estimadas em aproximadamente 30%. O agente financeiro tem até cinco dias após a comunicação para enviar o perito para realizar a vistoria. Não fazer nenhuma intervenção na lavoura, enquanto o perito não realizar a vistoria, sob o risco de ser negado o pedido de indenização.

Se a perda for total

Seguir a orientação do perito e só mexer na lavoura após a vistoria.

Se a perda for parcial

Continuar com os tratos culturais necessários para minimizar os prejuízos. Comunicar qualquer novo evento que tenha agravado as perdas. Comunicar o período previsto para a colheita para que o perito realize a vistoria final e autorize a realização da colheita. Aguardar a autorização do perito para realizar a colheita

Após a colheita

Comercializar e levar a primeira via da nota fiscal ao agente financeiro.

Se o produtor não concordar com a decisão do agente financeiro sobre o valor da cobertura concedido para ressarcir o sinistro.

Até 30 dias após conhecer a decisão do agente financeiro o produtor pode recorrer à Comissão Especial de Recursos

(CER), encaminhando dados novos que justifiquem uma revisão da decisão. Procure o gerente para entrar com o recurso. Cópia de todo o processo deve ser providenciada pelo agente financeiro e encaminhada à CER juntamente com os novos dados apresentados pelo produtor.

Seguro agrícola

IMPORTANTE: Comunicar imediatamente à Seguradora todas as circunstâncias que possam afetar ou alterar o risco descrito na Proposta de Seguro;

Comunicar com 15 dias de antecedência ao perito a previsão para realizar a colheita;

O Segurado ou seu representante legal deverá acompanhar os trabalhos de levantamento dos prejuízos, assinando os laudos

de inspeção de danos (Preliminar e Final) em conjunto com os peritos, mesmo se discordar das conclusões destes, caso em que deverá declarar no próprio laudo suas razões para a discordância;

O seguro agrícola cobre as lavouras contra perdas decorrentes principalmente de fenômenos climáticos. Inclui a cobertura de sinistros sobre a planta, desde sua emergência até a colheita, contra a maioria dos riscos de origem externa, tais como, incêndio e raio, tromba d'água, ventos fortes, ventos frios, granizo, geada, chuvas excessivas, seca e variação excessiva de temperatura;

Tão logo o produtor confirme perdas relevantes sobre sua lavoura por evento climático coberto pelo seguro, deve comunicar ao seu agente de seguro o mais rapidamente



possível para que possa ser providenciada a vistoria por um perito designado;

Para que o produtor possa ser atendido na sua solicitação de cobertura do sinistro ocorrido, precisa se certificar do cumprimento das suas obrigações estabelecidas na apólice do seguro:

- Conduzir a cultura respeitando o zoneamento agrícola divulgado pelo Mapa e conforme as recomendações técnicas dos órgãos oficiais e entidades técnicas especializadas para atingir a produtividade esperada, especialmente no que se refere à quantidade, variedade e sanidade das sementes/mudas empregadas, época de plantio, assim como o emprego adequado dos tratamentos culturais e fitossanitários;
- Apresentar à seguradora as coordenadas geográficas georreferenciadas e croquis com identificação e localização da área segurada;
- Permitir a seguradora a inspeção dos bens segurados pelas pessoas por ela autorizadas a qualquer momento e facilitar o acesso a todos os detalhes e informações necessárias para a devida apreciação do risco;
- Comunicar imediatamente à seguradora todas as circunstâncias que possam afetar ou alterar o risco descrito na proposta de seguro;
- Não erradicar a cultura ou realizar a co-





lheita sem autorização da seguradora;

- Comunicar a seguradora o período previsto para a colheita para que o perito realize a vistoria final com avaliação da produtividade a ser obtida na área segurada;
- Apresentar à seguradora as notas fiscais dos insumos (sementes e adubo) e também notas fiscais de inseticidas, fungicidas, herbicidas utilizados na área segurada. Esses documentos devem estar em nome do segurado e da propriedade;
- Adotar todas as providências cabíveis no sentido de preservar os salvados, não podendo abandoná-los, quando ocorrer sinistro que atinja bens cobertos pelo seguro;
- Autorizar qualquer representante da seguradora a obter informações sobre produções colhidas, área plantada, insumos

aplicados e outros elementos necessários nas máquinas de beneficiamento, cooperativas, centros de abastecimentos, armazéns gerais, firmas compradoras, indústrias e entidades bancárias com as quais a cultura segurada estiver ou vier a estar vinculada.

- Comunicar por escrito à seguradora, até o prazo máximo de oito dias da sua ocorrência, os seguintes fatos:
 1. venda, alienação, cessão ou qualquer forma de transferência da cultura segurada;
 2. penhor ou qualquer outro ônus sobre a cultura segurada; e
 3. quaisquer modificações na área estabelecida na Apólice, bem como qualquer modificação no método de cultivo adotado.

AEN

Renegociações de dívidas - prorrogações

Para quem não tem Proagro ou Seguro Agrícola

Para aqueles produtores sem o Proagro ou alguma modalidade de seguro agrícola, embora não possam ser indenizados diretamente, em caso de perdas poderão contar com a possibilidade de alguns benefícios de prorrogação de sua dívida de financiamento, conforme estabelecido nas normas do Manual do Crédito Rural (MCR) e em medidas anunciadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Foi autorizada a renegociação de operações de crédito rural de custeio e investimento para produtores rurais que tiveram prejuízos em decorrência da estiagem no Sul. Assim, os produtores rurais situados nos municípios com decretação de situação de emergência ou calamidade pública, reconhecida pelo governo federal e cuja renda, preponderantemente, de milho, soja e feijão seria utilizada para pagar dívidas de crédito rural, terão postergado o prazo de pagamento para 31 de julho de 2012.

Isso apenas será possível para as parcelas com vencimento entre 1º de janeiro e 30 de julho deste ano, referentes a operações de custeio da safra 2011/2012, de custeios prorrogados de safras anteriores, desde que não cobertos por seguro agropecuário, e parcelas de investimentos.

* No Paraná 137 municípios entraram com o pedido de situação de emergência, mas ainda não foram reconhecidos pelo governo federal.

Confira as medidas anunciadas:

- Prorrogação das dívidas dos produtores rurais situados nos municípios atingidos pela estiagem e reconhecidos em situação de emergência ou calamidade, que terão as dívidas de

custeio prorrogadas até 31 de julho, inclusive as parcelas negociadas em anos anteriores (para as lavouras de milho, soja e feijão).

- Nas operações com seguro agrícola, este prazo (de 31/07) permitirá a elaboração dos laudos de perdas, possibilitando a cobertura do seguro.
- Nas operações sem seguro, este prazo permitirá a elaboração de laudos técnicos necessários à renegociação de dívidas de produtores que tiveram perdas superiores a 30%, nas seguintes situações: prorrogar para um ano, após a última parcela prevista no contrato, as parcelas com vencimento em 2012 de operações de custeios já prorrogados em safras anteriores e de créditos de investimento; renegociar as operações de crédito de custeio da safra 2011/2012 por até 5 anos, sendo que o prazo será definido em função do percentual de perdas efetivas apresentadas por cada produtor.
- Criação de uma linha de crédito linha emergencial de crédito, no valor de R\$ 200 milhões, para as cooperativas refinanciarem as dívidas de produtores rurais. A medida vale para aqueles que estão situados nos municípios com decretação de situação de emergência ou calamidade pública reconhecida pelo governo federal em decorrência da estiagem e cuja renda preponderantemente de milho, soja e feijão seria utilizada para pagamento de insumos. Isso será feito por meio do Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro), utilizando recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O crédito terá prazo de até cinco anos, com taxas de juros de 6,75% ao

ano e limitado a R\$ 10 milhões para cooperativas, não podendo ultrapassar R\$ 40 mil por associado ativo.

- Para os produtores de soja milho e feijão que não estão em municípios de situação de emergência e foram atingidos pela seca ou que tem seguro agrícola, mas que a cobertura não paga todas as dívidas, ainda é possível entrar com um pedido de renegociação de dívidas baseado no Manual do Crédito Rural (MCR) do Banco Central. Nesse caso terão que apresentar laudo da assistência técnica com as perdas e um quadro da falta de capacidade de pagamento.

O economista da FAEP, Pedro Loyola, alerta para que os produtores rurais recorram à prorrogação de dívidas em último caso. “Quem contabilizou perda significativa e não tem seguro ou Proagro não terá muita alternativa, mas aqueles que tiverem capacidade para pagar os financiamentos,

devem evitar a prorrogação, pois impacta no limite de crédito no banco, reduzindo a capacidade de investir do produtor nas próximas safras”.

Para protocolar recomenda-se pedir a prorrogação de custeio ou investimento com no mínimo 15 dias de antecedência do vencimento com laudo técnico assinado por assistente técnico e um quadro de capacidade de pagamento mostrando receitas e custos da safra. Protocolar sempre o pedido em duas vias, guardando a via que foi protocolada com recebido do gerente. Caso o gerente se negue a receber a carta, fazer a entrega do documento utilizando os serviços do cartório de títulos e documentos (três vias de igual teor e datadas). Alguns bancos como o Banco do Brasil têm modelo próprio de pedido de prorrogação, consulte antes o seu gerente.

Para qualquer dúvida, entre em contato:

Pedro Loyola (DTE/FAEP):

pedro.loyola@faep.com.br | (41) 2169-7932

Nilson Camargo (DTE/FAEP)

nilson.camargo@faep.com.br | (41) 2169-7931



Fernando Sarnes

Os contratos de seguro do BB

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, recebeu dia 17 último o superintendente estadual do Banco do Brasil, Paulo Roberto Meiners, o gerente de Agronegócio do Banco do Brasil, Pablo Ricoldy e o superintendente técnico da companhia de seguros BB/Mapfre, Luiz Antônio Digiovani.

Entre os temas tratados, os representantes do BB informaram os dados de contratação do crédito rural do Paraná e de seguro agrícola e Proagro. Segundo Meiners, 45% dos produtores de milho e 80% dos de soja contrataram algum mecanismo de proteção contra perdas da produção. O BB responde por 71% do crédito rural do Estado.

O correu um aumento de casos de raiva no Paraná, principalmente na região Norte do Estado. A Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab) confirmou 33 diagnósticos neste início de ano – 27 casos em bois. O vírus da raiva leva o animal à morte quando ele não é vacinado.

Diante do problema, o governo do Estado, sob a coordenação da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), reativou no final de janeiro a Comissão Permanente de Controle da Raiva, formada por diversas instituições*. A coordenadora do Programa de Controle da Raiva na Sesa, Márcia Zinelli da Silveira, explica que o grupo vai trabalhar na criação de medidas ao combate da doença. Entre elas, reforçar a vacinação nas regiões endêmicas. “É uma vacina barata e que funciona”, avalia.

A médica-veterinária Elzira Jorge Pierre, responsável pela área de raiva do Departamento de Fiscalização e Defesa Agropecuária (Defis), orienta os produtores rurais a informarem nas unidades da Seab sobre a existência de abrigos de morcegos hematófagos, que podem ser bueiros, casas abandonadas, ocos de árvores, cavernas e outros locais. Segundo ela, o Defis tem uma equipe treinada para capturar e monitorar os morcegos para o controle da doença.

*Instituições: Seab, Mapa, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti/Tecpar), Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Conselho Estadual da Saúde no Paraná, Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Paraná (Cosems), Centro de Saúde Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba (CSA), Rede de Proteção Animal de Curitiba, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Sociedade Brasileira para Estudos de Quirópteros (SBEQ), Conselho Regional de Biologia (CR-Bio-7) e Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná (CRMV-PR).

Orientações

Os animais podem ser vacinados a partir dos três meses de idade, com reforço após 30 dias, e depois uma vez por ano. A vacinação é muito

Raiva bovina

Governo reativa comissão para controle da doença



importante. Os produtores rurais devem ficar alerta ao primeiro sintoma da doença, quando o animal se isola do restante do rebanho. Outras formas de saber se o animal foi mordido por um morcego hematófago é a dificuldade em respirar, mugido diferente, tremores musculares e paralisia dos membros posteriores. Caso o produtor identifique os sintomas no animal, a orientação é que ele procure a unidade veterinária da Seab para que seja realizada uma análise em laboratório para confirmar se o animal realmente está com o vírus da raiva bovina.

A agricultura brasileira tem sido celebrada, com razão, pelo dinamismo e competitividade, que se baseiam, antes de mais nada, na qualificação, empreendedorismo e tenacidade dos agricultores, características que contradizem a imagem distorcida que uma parcela da sociedade ainda tem do produtor rural. Sem reduzir os méritos do agricultor, uma avaliação da trajetória recente revela que o acaso tem dado uma mãozinha, ora prejudicando ora evitando crises cujo risco deveria ser afastado por um planejamento setorial e políticas agrícolas consistentes.

Basta examinar os movimentos de preços, taxa de câmbio e clima para intuir o papel do azar no processo; em momentos críticos, nos quais a valorização do Real poderia ter inviabilizado segmentos importantes do agronegócio, os preços internacionais alcançaram níveis recordes que permitiram a remuneração do produtor e compensaram a pesada ineficiência sistêmica que onera o sistema produtivo brasileiro. Em outros, a desvalorização do Real ajudou a evitar o pior. Trata-se de um jogo perigoso, em particular em se tratando de um setor estratégico para a economia brasileira.

A estiagem que afeta os países do Mercosul já provocou grandes e irreversíveis prejuízos para a produção agrícola brasileira. São 655 municípios em situação de emergência, aproximadamente 3 milhões de pessoas atingidas, com perdas da produção de soja, milho, feijão, leite, frutas e hortigranjeiros estimadas em R\$ 10 bilhões. A situação do Rio Grande do Sul assume o grau de catástrofe, com 65% dos municípios em situação de emergência e mais de R\$ 6 bilhões em prejuízos imediatos e que deverão se propagar pelas economias locais nos próximos anos.

Acaso e CO



Pedro Abel Vieira
(Pesquisador
Embrapa Negócios
Agropecuários)



Antônio Márcio Buainain
(UNICAMP)



Pedro Loyola
(Federação de Agricultura
do Estado do Paraná)



Fotos: Arquivo



No Paraná as perdas de mais de 4 milhões de toneladas de soja, milho e feijão serão minimizadas pela adesão dos produtores rurais aos mecanismos de proteção contra perdas climáticas, o seguro agrícola privado voltado para os médios e grandes produtores ou o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), destinado aos pequenos produtores. Vale lembrar que a estiagem que castigou a safra paranaense de 2005/06 (quebra de 5 milhões de toneladas de grãos) é equivalente à atual, mas naquele ano os produtores não contavam com o seguro agrícola, foram obrigados a absorver a maior parte do prejuízo e a renegociar as dívidas em bancos. Foi a última grande crise do setor.

mpetência



O seguro agrícola privado só é viável devido ao aporte do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, que cobre 50% do custo das apólices. No Paraná, em torno de 45% dos produtores de milho e 75% dos produtores de soja teve acesso ao seguro e a adesão só não foi total porque o governo federal, por miopia, pifou no cumprimento do orçamento do programa, liberando apenas R\$ 252 milhões dos R\$ 406 milhões previstos para 2011. No Rio Grande do Sul a cobertura é bem menor e logo estaremos assistindo às renegociações de dívidas dos produtores rurais impossibilitados de pagar os financiamentos, às quais aderem os oportunistas e têm elevados custos para o Tesouro Nacional e para a própria imagem dos produtores rurais.

Apesar da reconhecida importância do seguro o futuro do Programa continua incerto. A Lei Or-

çamentária Anual (LOA) aprovou apenas R\$ 174 milhões para 2012, um retrocesso que representa um dos menores valores dos últimos anos e que cobriria apenas 6% da área agrícola do País.

O governo parece alimentar a expectativa de que os preços internacionais elevados compensem a perda da safra, previsão que pode ser frustrada devido à crise internacional. No mercado doméstico preços agrícolas mais elevados não garantem a remuneração do produtor mas pressionam a inflação e os custos de produção, com efeitos negativos para a competitividade e os consumidores.

Tudo indica que as ineficiências sistêmicas da agricultura brasileira poderão vir à tona neste 2012. Já é mais que hora de reduzir o papel do acaso no futuro da agricultura brasileira e levar a sério os riscos previsíveis.

** Artigo publicado no Jornal Estado de São Paulo de 24/01/2012*

Exportar é o

Cooperativas paranaenses lideraram exportação em 2011



Arquivo

O Paraná encerrou 2011 como o segundo maior exportador de produtos agropecuários para o exterior. Nesse período as exportações paranaenses somaram 17,3 bilhões, com crescimento de 22,7% sobre o ano de 2010 quando alcançaram US\$ 14,1 bilhões. Mas o destaque ficou por conta das cooperativas do Paraná que lideraram as exportações, com embarques de US\$ 2 bilhões. O valor representa 36% das vendas totais das cooperativas do Brasil, que atingiu US\$ 6 bilhões no ano passado. Isso significa cerca de 1,37% a mais do que havia estimado no início do ano passado. Entre as 40 maiores empresas paranaenses exportadoras, em seis posições estavam cooperativas, com a Coamo na segunda colocação geral. Já o Brasil teve um crescimento impressionante: saltando seus valores em cerca de 40%

(US\$ 4,42 bilhões para US\$ 6,17 bilhões).

O assessor técnico econômico da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), Robson Mafioletti, afirma que as tendências não sofreram alterações e, portanto, os principais produtos e mercados consumidores se mantiveram em destaque ao longo de 2011. “Os preços permaneceram firmes e com bons valores no mercado internacional”, relata.

A soja em grão foi responsável por 26% do total exportado, seguido pelo farelo de soja, com 20%, pelo frango congelado, com 17%, açúcar, com 11%, e pelo trigo, com 5% das exportações. O trigo foi uma surpresa, porque geralmente o Brasil importa este produto. A mudança de comportamento foi devido à quebra da safra na Rússia, tornando o mercado do Norte da África disponível, explica Mafioletti.

que importa



A China permanece como maior mercado consumidor das cooperativas paranaenses, totalizando 23% do volume vendido. Na sequência, estão Alemanha, com 13%, Países Baixos, com 9%, Japão, com 8%, e França, responsável por 4% das aquisições.

Voo alto dos frangos

Os números da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), divulgados pelo Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar) revelam que as exportações de carne avícola do Paraná foram de US\$ 2,048 bilhões em 2011. Isso significa um aumento de 20,86% sobre os US\$ 1,695 bilhão de 2010.

Este crescimento de receita foi impulsionado pela elevação de 16,81% dos preços médios durante o período, segundo os da-

dos, que passaram de US\$ 1.692,54 a tonelada em 2010 para US\$ 1.977,17 em 2011.

Em volume, os embarques da carne avícola paranaense totalizaram 1,036 milhão de toneladas em 2011, um aumento de 3,47% ante as 1,001 milhão de toneladas de 2010.

Estes números aproximam o Paraná de Santa Catarina, o primeiro colocado, que, em 2011, exportou US\$ 2,406 bilhões.

As indústrias paranaenses foram responsáveis por 23,52% da produção nacional. Deste total, um terço foi destinado às exportações, ou seja, 1,03 milhão de toneladas foram embarcadas. “O mercado interno continua a surpreender, e em 2012 pode surpreender ainda mais. Agora só falta o boi e o suíno acompanharem esse desempenho”, lembra o médico veterinário do DTE/FAEP, Fabrício Monteiro.

Brincando de

A estiagem deste ano realmente foi um basta para os produtores do Oeste do Paraná. Com perdas já acumuladas na safra de verão eles foram atrás de uma alternativa para garantir água na safrinha e encontraram uma empresa que promete fazer chover e determinar onde essa chuva vai cair. E olha que não é mágica ou algo sobrenatural, é tecnologia e atende pelo nome de chuvas artificiais localizadas.

Quem desenvolveu e vem testando essa alternativa é uma empresa brasileira chamada ModClima. A diretora da empresa, Majory Imai, explica que o processo funciona através da pulverização de nuvens potenciais com gotas de água potável. “Essas nuvens são monitoradas por satélite e quando elas se direcionam para a região ‘alvo’ nós enviamos uma aeronave preparada que semeia a nuvem com gotas de água. Essa nuvem estimulada cresce e chove”, explica.

Segundo Majory, a tecnologia é inovadora e faz frente às mudanças climáticas. “Com o calor intenso as nuvens que deveriam chover se dissipam. Com a indução artificial ocorrem essas precipitações e ciclo hidrológico é retomado. É uma chuva mais corretiva do que alternativa”, define.

Chuva sob medida

O trabalho com as chuvas artificiais vem sendo testado desde 2001 e com resultados satisfatórios. A Sabesp, empresa de saneamento de São Paulo, foi a primeira a utilizar a tecnologia da ModClima para manter o nível dos reservatórios em época de pouca chuva. Já foram sete contratos fechados entre as

Divulgação



Família Imai: Ricardo, Takeshi e Majory

FAMÍLIA DA CHUVA

A ideia de produzir chuvas artificiais localizadas com tecnologia limpa veio da cabeça do engenheiro Takeshi Imai. Ele e os filhos Majory e Ricardo Imai trabalham juntos e já produziram chuvas até sobre o Parque Nacional da Chapada Diamantina, para prevenir incêndios florestais. A tecnologia desenvolvida pela empresa brasileira é considerada limpa, pois, segundo os inventores, só utiliza água filtrada para induzir as nuvens. Diferente de outros sistemas existentes no mundo que pulverizam substâncias químicas nas nuvens.

São Pedro

Empresa brasileira desenvolve tecnologia limpa para produção de chuvas artificiais



duas empresas.

Na agricultura, a tecnologia ajudou a salvar a safra de agricultores do oeste da Bahia, no Maranhão, Goiás e também em Pernambuco. No norte do Maranhão, na região de Chapadinha, por exemplo, o trabalho foi feito em 2009, quando as lavouras de soja e arroz não recebiam água há mais de 25 dias. O agricultor gaúcho Sergio Stobel, com terras no Maranhão, conta que a operação rendeu chuvas de 50 a 100 milímetros, cobrindo 90% da região atingida pela seca.

O produtor conta que para custear a operação, os agricultores se reuniram numa pequena associação e dividiram os custos por hectare. Na opinião de Stobel, o investimento vale a pena. “A nível de cooperativa, associação ou município

é viável e vale a pena pelo o que a empresa pode produzir de chuva”, recomenda.

União para salvar a safrinha

A pedido do presidente do Sindicato Rural de Toledo, Nelson Paludo, a ModClima esteve no município já começo do ano e apresentou a tecnologia aos produtores e também para empresas e cooperativas da região. Segundo Paludo, os produtores se animaram com a tecnologia. “Se analisarmos as safras dos últimos anos, em metade delas temos problemas com clima. Então não podemos ficar de braços cruzados esperando a desagraça. Alguma coisa tem que ser feita. Vamos testar essa alternativa e se não for a melhor, vamos atrás de outra”, defende Paludo.

Segundo Majory, a empresa já analisou as condições climáticas do Paraná e diz que é possível contribuir para a formação de chuvas no Oeste. O trabalho agora é conseguir fundos para custear uma operação emergencial, que não é barata: seriam R\$800 mil para 40 horas de voo – cerca de três meses de trabalho e cobertura de 400 mil hectares.

Quase lá – E parece que não vai ser tão difícil conseguir o investimento. Segundo o diretor-executivo da Coonagro (Cooperativa Agroindustrial Nacional), Daniel Dias, cooperativas, sindicatos rurais e grandes empresas se interessaram pelo projeto e já confirmaram patrocínio na operação. “Já temos um valor confirmado de R\$450 mil e tentaremos negociar com a ModClima um valor final”, informa Dias. A Coonagro está coordenando a mobilização de revendas, cooperativas e empresas da cadeia do agronegócio para financiar a operação.

“

Essas nuvens são monitoradas por satélite e quando elas se direcionam para a região ‘alvo’ nós enviamos uma aeronave preparada que semeia a nuvem com gotas de água. Essa nuvem estimulada cresce e chove.

*Majory Imai,
diretora de empresa.*

”

Dia 24 é o prazo para o PAP

FAEP vai encaminhar propostas de política agrícola ao Ministério da Agricultura

A FAEP está elaborando um documento com propostas para o novo Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2012/13 e solicita aos sindicatos, membros das comissões técnicas e produtores rurais a apresentarem sugestões. Elas serão recebidas até o dia 24 de fevereiro e o documento final será encaminhado ao Ministério da Agricultura. Os principais temas abordados no PAP, que podem receber sugestões são os seguintes:

1. Crédito de Custeio e Comercialização

Custeio Agrícola, Pecuário e de beneficiamento ou industrialização, Volume de Recursos, Taxa de Juros, Acesso ao Crédito, Limites, Crédito Rural de Comercialização, Empréstimo do Governo Federal (EGF), Linha Especial de Comercialização (LEC).

2. Programas de Investimento com recursos do BNDES

- 2.1 Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras - MODERFROTA;
- 2.2 Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem - MODERINFRA;
- 2.3 Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais - MODERAGRO;
- 2.4 BNDES - Finame Agrícola Especial e BNDES Automático;
- 2.5 Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura (Programa ABC);
- 2.6 Sugestão de Novas Linhas de Investimentos

3. Finalidades Especiais

- 3.1 Preços Mínimos de Garantia, Prêmio de Escoamento de Produto - PEP, Aquisições do Governo Federal - AGF;
- 3.2 Contrato de Opção de Venda de Produtos Agrícolas;

- 3.3 Produção de Sementes e Mudas
- 3.4 Prestação de Serviços Mecanizados
- 3.5 Linha de Financiamento de Proteção de Preços e/ou Prêmios de Risco e de Equalização de Preços

4. FUNCAFÉ – Fundo de Defesa da Economia Cafeeira
Custeio, estocagem, financiamento de aquisição.

5. PRONAMP – Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural

Enquadramento por renda, atividades, taxa de juros, custeio e investimento, limites e prazos de financiamento

6. Zoneamento Agrícola

7. Proagro e Proagro Mais

Enquadramento, adicional, comprovação de perdas, cobertura, Comissão Especial de Recursos, Despesas.

8. Seguro Rural

9. PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

- Beneficiários, linhas de crédito, custeio, investimentos, enquadramento, limites de crédito.
- As propostas devem ser encaminhadas até 24 de fevereiro para o endereço eletrônico: pedro.loyola@faep.com.br

Em caso de dúvidas, entre em contato com o Coordenador do DTE/FAEP, Pedro Loyola: (41) 2169-7932.

Modelo ambiental e de renda

Divulgação



Representantes da ONU na comunidade Linha Ajuricaba

Os biofertilizantes e biogás de Ajuricaba

O projeto da comunidade rural Linha Ajuricaba, em Marechal Cândido Rondon, Oeste do Paraná, recebeu representantes da ONU, no último dia 25. Organizadas em cooperativa, 32 famílias da comunidade utilizam dejetos para a produção de energia e biofertilizantes e tem o apoio da Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento, Itaipu, Prefeitura, Copel e Emater.

A Emater trabalhou na organização dos produtores, ajudando a formar a cooperativa e também prestando orientação técnica nas propriedades. Em cada unidade produtiva foram construídos biodigestores. Eles recebem o esterco produzido pelas criações e transformam esse produto em biofertilizantes e biogás.

Parte do gás é usado na propriedade e o restante segue, por gasoduto, até uma pequena usina de geração de energia elétrica, ligada à rede da Copel. A companhia vai comprar este serviço, assegurando renda extra para cada participante do projeto. O fertilizante que sai dos biodigestores está ajudando a melhorar a produtividade das lavouras e das pastagens.

Durante a visita, o presidente da Emater, Rubens Ernesto Niederheitmann, destacou a iniciativa que “ajuda a resolver um grande problema ambiental criando ao mesmo tempo condições para o agricultor melhorar a renda de sua família. O produtor aproveita o biogás em sua propriedade e pode vender o excedente. Tem ainda o biofertilizante que vai para as lavouras

ou pastagens incrementando a produtividade dessas explorações. É um projeto que merece ser bem estudado e divulgado para implantação em outras comunidades”.

Os representantes da ONU estão em Foz do Iguaçu para a apresentação do Centro Internacional de Energias Renováveis – com ênfase em biogás – no Parque Tecnológico da Itaipu.

“

Ajuda a resolver um grande problema ambiental criando ao mesmo tempo condições para o agricultor melhorar a renda de sua família. O produtor aproveita o biogás em sua propriedade e pode vender o excedente.

*Rubens Ernesto Niederheitmann,
presidente da Emater.*

”

A VOZ

Na leva de catarinenses e gaúchos que tomaram o rumo do oeste do Paraná, fronteira agrícola que se abria na década de 60, estava a família de Ângelo Micheletto, sua mulher Iracema e seis filhos (cinco mulheres e um homem). As raízes em Xanxerê (SC) ficaram para trás e se instalaram numa pequena propriedade de Toledo, numa época em que as estradas levantavam nuvens de poeira sob o sol e a lama na chuva era enfrentada com correntes envolvendo os pneus. Nas pequenas cidades que começaram a florir, haviam placas recomendando a retirada das correntes para a circulação nas vias urbanas.

Arquivo

se calou

A agricultura nacional perde Moacir Micheletto

Esse ambiente hostil foi domado pelo trabalho desbravador dos colonos sulistas, com seus sotaques e a vontade de vencer. Entre eles os Micheletto, em cuja casa as gavetas e paredes guardavam certificados e diplomas de vários cursos técnicos na área da agricultura. Eram de Moacir, o filho que desejava seguir a trajetória do pai, homem ligado à terra e fizera vários cursos técnicos. Foi trabalhar na ACARPA, surgindo daí suas primeiras ligações com Assis Chateaubriand. Formou-se em agronomia em Passo Fundo (RS).

Na terça-feira (31) essa cidade de 33 mil habitantes, a 600 km de Curitiba, parou. O comércio fechou, sua população e gente anônima de vários municípios vizinhos estiveram no velório realizado na Igreja Nossa Senhora do Carmo. Vítima de uma colisão na PR 239, entre Tupãssi e Assis Chateaubriand, o deputado Moacir Micheletto perdeu a vida.

Seu corpo foi levado em cortejo até o cemitério de Toledo, onde estão seus pais, num caminhão do Corpo de Bombeiros acompanhado por um cortejo de mais de 200 veículos. Populares jogaram ramos de flores pelas ruas de Assis na passagem do corpo do parlamentar. A população tinha consciência de que perdera um líder que dedicara sua vida em busca de benefícios para o desenvolvimento não só daquela cidade e região, mas de todo o Estado.

A opção pela política

Sua importância na política nacional pode também ser dimensionada pela presença e pelos depoimentos do presidente da



República em exercício, Michel Temer; do presidente da Câmara Federal, Marco Maia; do governador Beto Richa; da ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann (PT); do ministro dos Esportes, seu amigo Aldo Rebelo (PCdoB); do ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho e da presidente da CNA, senadora Kátia Abreu.

A atração pela política de Micheletto aconteceu diante de um episódio ocorrido na aposentadoria do seu pai como trabalhador rural. Depois de trabalhar a vida inteira, sem horário e sem feriado, seu Ângelo Micheletto soube que receberia apenas meio salário mínimo como aposentado. “Ele ficou indignado. Dizia ser absurdo o trabalhador rural plantar e sustentar o povo da cidade e só receber meio salário mínimo”, lembra Ronaldo Troncha, que trabalhou com Micheletto desde 1997, e tornou-se seu chefe de gabinete na Câmara Federal.

“

Não adianta o Governo Federal vir com medidas paliativas, pois não resolvem o problema do endividamento. A saída está em mecanismos que proporcionem renda ao setor.

Moacir Micheletto.

”



Vale Press

“

Um dia os brasileiros vão reconhecer meu trabalho na modernização da legislação ambiental, que não acompanhou os avanços da agricultura do país.

Moacir Micheletto.

”

Da indignação Moacir Micheletto foi à ação. Conseguiu ser o candidato mais votado, em 1976, a prefeito de Assis Chateaubriand, pela Arena, mas não levou. A existência das sublegendas (que permitia mais de um candidato das legendas e levava em conta para a eleição a soma dos votos de cada partido – Arena e MDB) impediu sua vitória.

Essa candidatura, porém, serviria como trampolim para Micheletto iniciar sua trajetória de seis mandatos como deputado federal. Neste último mandato conquistou votos em 390 dos 399 municípios paranaenses. A atividade parlamentar não o impediu de também desenvolver uma intensa atividade empresarial e de representação em entidades ligadas à agricultura como a FAEP. Aliás, Micheletto tinha acentuada atuação na defesa do cooperativismo no Estado.

Correndo o Brasil

Num colegiado de 513 deputados como é a Câmara Federal poucos pontificam, a grande maioria ganha da imprensa o carimbo de “baixo clero”. Mas ao defender com unhas

e dentes as teses da agropecuária nacional, às vezes não controlando seu “sangue italiano”, Micheletto foi ganhando respeito e admiração nas inúmeras Comissões em que participou e nas articulações de Plenário.

Em 2008, por exemplo, se destacou na defesa de uma solução definitiva para as dívidas do setor rural que resultaram na MP 432. Dizia ele: “Não adianta o Governo Federal vir com medidas paliativas, pois não resolvem o problema do endividamento. A saída está em mecanismos que proporcionem renda ao setor”.

Como Membro das Comissões da Agricultura e do Meio Ambiente, Micheletto fazia valer suas convicções de que só uma legislação duradoura e moderna sobre o meio ambiente solucionariam os conflitos. Em 2009 esteve presente na mobilização promovida pela FAEP que reuniu mais de 25 mil produtores em oito municípios do interior paranaense (Maringá, Cascavel, Guaraçuva, Irati, Cornélio Procópio, Umuarama, Pato Branco e Castro). Nesses encontros os produtores foram alertados sobre as questões da imensa legislação ambiental.

Esse ponto de vista o levaria a presidir a Comissão Especial instalada para tratar do novo Código Florestal. Conhecedor do perfil da Câmara, lutou para que o deputado (hoje ministro) Aldo Rebelo fosse o relator. “O Aldo é ex-presidente da Casa e tem um alto espírito de brasilidade”, justificou na época. E os dois percorreram os quatro cantos do Brasil conhecendo a realidade nacional do campo e o trabalho dos produtores rurais. Os cenários percorridos serviram de lastro para o realista Relatório proposto por Rebelo. Na segunda feira (30), Micheletto ligou ao seu assessor de imprensa Tito Matos, alertando-o: “Vou fazer um discurso no grande expediente da Câmara pedindo para se acelerar a votação do Código Florestal”. O texto retornou do Senado à Câmara e vai agora para sua última votação. Sem o seu grande defensor. Certamente nessa sessão,



Vale Press

Ágide e Jorge Samek, diretor geral brasileiro de Itaipú

ele finalmente diria o que só comentava confidencialmente: “Um dia os brasileiros vão reconhecer meu trabalho na modernização da legislação ambiental, que não acompanhou os avanços da agricultura do país”.

O neto Guilherme

Moacir Micheletto não escondia dos amigos sua felicidade de, às vésperas de completar 70 anos, tornar-se avô e ver sua filha Ana Letícia casar. Na tarde da última quarta-feira (01), na Maternidade Gênesis, de Cascavel, nasceu Guilherme Micheletto (filho de Marcel e irmão de Leonardo Augusto, o outro filho). Horas antes de falecer, Micheletto foi visitar seu “xodó”, o sítio de Tupãssi e apreciar o desenvolvimento de parreiras novos, fruto de mudas que ele mesmo plantara. Ao cumprimentar os empregados sonhava que o neto ainda o acompanharia nessas caminhadas.

Polenta e frango

De hábitos simples e recatados, não frequentava bares e restaurantes da moda que fazem a alegria de colunistas políticos de

Brasília, mas era boa fonte dos jornalistas econômicos. Jamais, porém, dispensava convites para se fartar com seu prato predileto: polenta com frango caipira e “raditche” (almeirão) e doces árabes de sobremesa. Apressado, impaciente, lépido, “tudo para ontem”, como dizem seus amigos e funcionários do gabinete em Brasília e Assis Chateaubriand, o homem saía da capital federal e nos finais de semana corria o trecho que mais gostava: o interior paranaense. E dá-lhe frango caipira e polenta.

Ágide: perda irreparável

“Perdi um grande amigo, a agricultura paranaense e brasileira perdeu um grande defensor e o País perdeu um de seus homens públicos mais dignos e atuantes”.

A declaração de Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP, traduz com perfeição a trajetória de Moacir Micheletto. No final da tarde do último dia 30 a notícia do trágico acidente chegou à sede da FAEP, em Curitiba, num impacto inesperado. Micheletto, desde 1988, presidia o Sindicato Rural de Assis Chateaubriand e ocupava a vice-presidência da entidade. Nunca foi uma figura decorativa, muito pelo contrário. Profundo conhecedor dos problemas da agropecuária nacional, opinava, debatia e quando o sangue italiano aflorava era incisivo. Muitas vezes transformava reuniões onde se tratavam temas técnicos ou políticos numa espécie de extensão do parlamento, onde teve a experiência dos mandatos como deputado federal. Mas era um ser político, tinha a habilidade do convencimento. Numa investida pela sua biografia oficial se constata a sua intensa atividade sempre voltada ao campo, em Assis Chateaubriand e região, junto ao governo do Estado e em Brasília.

“A ausência de Micheletto ao nosso lado na diretoria da FAEP e no parlamento se constitui numa perda irreparável”, conclui Ágide Meneguette.

“

A ausência de Micheletto ao nosso lado na diretoria da FAEP e no parlamento se constitui numa perda irreparável.

*Ágide Meneguette,
presidente da
FAEP.*

”



Felicidade

O efeito de alguns alimentos sobre o humor das pessoas:

Chocolate: contém tirosina e triptofano, substâncias que estimulam a produção de serotonina. Também aumenta a produção de endorfina e dopamina, que são neurotransmissores responsáveis pelo relaxamento.

Aveias e grãos integrais: contêm altas doses de triptofano. Além das vitaminas do complexo B, também tem bons níveis de selênio. Ajudam o bom humor.

Leite: produz um efeito relaxante em toda a musculatura, graças à presença do triptofano.

Ovos: a tiamina e a niacina, que são vitaminas do complexo B, contribuem para o bom humor, além de melhorarem a memória.



Dia do WC

Os americanos inventaram o Dia Nacional do WC ou “National Toilet Day” (Dia Nacional do Banheiro), para marcar a data da morte do encanador e industrial inglês, Thomas Crapper, que faleceu em 27 de janeiro de 1910, e que popularizou o uso do vaso sanitário.



De perto ninguém é normal

Antonin Dvorák era fascinado por trens. O compositor visitava a estação Franz-Joseph, em Praga (República Tcheca), para ver as locomotivas e trocar ideias com os maquinistas. Já Victor Hugo costumava pedir ao criado que lhe escondesse as roupas. Assim, não tendo o que vestir, podia ficar em casa para escrever.

Lembre-se

- Edifício não é antônimo de ‘é fácil’
- Detergente não é o de prender humanos
- Armarinho não é o vento que vem do mar
- Conversão não é papo prolongado
- Cleptomaniaco não é o fã de Eric Clapton
- Halogênio não é o cumprimento a um gênio
- Se um dia você perder o controle, levante-se e mude de canal manualmente



Minha casa, minha vida

A nova casa da Gisele Bündchen ficou pronta. A mansão (foto) levou 20 meses para ficar pronta, é avaliada em “apenas” 20 milhões de dólares (cerca de R\$ 36 milhões) e está localizada em um lugar nobre da Califórnia – Estados Unidos. Gisele, Tom Brady e filhos irão ocupar as dependências que tem uma bela piscina, 8 grandes suites, estacionamento amplo e garagem para 10 carros.



Os maiores conquistadores

Gêngis Khan, chefe mongol, conquistou quase 20 milhões de km² e é o primeiro. Em segundo lugar vem Alexandre, o Grande (imagine se fosse pequeno), cujos domínios ultrapassaram 5 milhões de km². O terceiro é Adolf Hitler, que no auge da expansão da Alemanha nazista chegou a controlar mais de 3 milhões de km², ganhando de Napoleão Bonaparte, que conquistou cerca de 2 milhões de km².



88 bilhões

Segundo o Ibope, em 2011 foram investidos mais de 88 bilhões de reais em publicidade, 16% a mais que os valores publicitários de 2010. A televisão leva mais da metade dos investimentos das empresas na propaganda, ficando em segundo lugar os jornais. A Internet recebeu R\$ 5,4 bilhões de reais durante o ano de 2011, com aumento de 2% sobre o ano de 2010. As Casas Bahia foi campeã em gastos: R\$ 3.371.015.000,00.



O culpado

Hoje é difícil acreditar, mas até 1932 os jogadores de futebol não recebiam um tostão para entrar em campo no Brasil. Ao menos, não oficialmente. Até que o presidente do Fluminense, Oscar da Costa, pressionado pela torcida – o time não ganhava nada há nove anos –, propôs profissionalizar o futebol carioca, como forma de trazer bons jogadores à equipe. Logo, ele é o culpado por salários que hoje superam a R\$ 1 milhão como o de Ronaldinho Gaúcho, Neymar e Ganso.

Datas

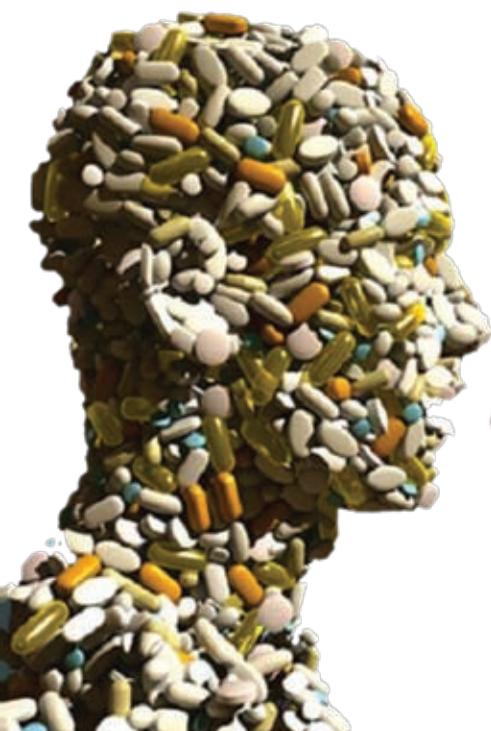
- Em 1532 ocorreu a primeira eleição no Brasil (livre, universal e direta) para o conselho municipal da vila de São Vicente, em que foram eleitos seis representantes. Não se sabe se recebiam uma grana ou não.
- Em janeiro de 1942 foi criada uma lei prevendo a pena de morte no Brasil para sabotadores. Era tempo da segunda guerra mundial e vivíamos sob o regime ditatorial do "Estado Novo" do Governo de Getúlio Vargas.

Mundo bão!

O rivotril (clonazepam) é o tranquilizante mais vendido no Brasil, com 10,6 milhões de caixas. Em seguida vem o Lexotan (bromazepan) com 4,5 milhões de caixas e o Frontal (Alprazolam) 4,4 milhões de caixas. Os dados são do Ministério da Saúde (2010) e os brasileiros gastaram mais de R\$ 180 milhões com esses remédios. O ministério não revela quantas toneladas de Alfazema, Camomila, Eucalipto, Alecrim, Hortelã, Erva doce os brasileiros tomaram e tomam.

Carinho

Dê uma atenção aos seus pés, essa extremidade do corpo humano que assenta no solo com seus 29 ossos e sustenta teus quilos a mais.





CURSOS

Cornélio Procópio



Trabalhador no Cultivo de Plantas Industriais

O Sindicato Rural de Cornélio Procópio em parceria como SENAR-PR promoveu entre os dias 23 e 30 de janeiro seis cursos de Trabalhador no Cultivo de Plantas Industriais. Cada turma teve a participação de 20 alunos totalizando 120 trabalhadores da Destilaria Americana S/A, usina de cana-de-açúcar de Nova América da Colina. O curso tem o objetivo de mostrar a melhor forma de executar o corte de cana-de-açúcar, em boas condições de segurança pessoal e com qualidade. O curso aconteceu no município de São Sebastião da Amoreira, extensão de base do Sindicato de Cornélio. Os instrutores foram o engenheiro-agrônomo Leonil Silva e Juliana Pipwak.

Abatiá



Conservas, Compotas e Frutas Cristalizadas

O SENAR-PR e o Sindicato Rural de Abatiá realizaram o curso Conservas, Compotas e Frutas Cristalizadas. O curso aconteceu nos dias 23, 24 e 25 de janeiro e teve como instrutora Maria Luzinete. Um grupo de 10 participantes aprenderam a fazer conservas e doces.

Quedas do Iguaçu



1º Dia de Campo

O Sindicato Rural de Quedas do Iguaçu viabilizou a participação de produtores rurais dos municípios de Quedas do Iguaçu, Espigão Alto do Iguaçu, Três Barras do Paraná E São Jorge do Oeste no 1.º Dia de Campo Sindicato Rural Soja/Milho Safra 2011/2012. O objetivo do encontro foi divulgar as informações e novos trabalhos de pesquisa conduzidos na região. Foram apresentados aspectos importantes de cultivares de soja em duas épocas de semeadura. O evento contou com a participação de cerca de 250 produtores rurais e aconteceu no dia 18 de janeiro.

Ivaiporã



Manutenção de Colhedora

O Sindicato Rural de Ivaiporã, SENAR-PR e a empresa Simex – Equipamentos Agrícolas realizaram o curso de Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes entre os dias 31 de janeiro e 4 de fevereiro. A turma com 14 alunos teve como instrutor Newton Cardoso da Silva.

Guarapuava



Ordenha Mecânica

O Sindicato Rural de Guarapuava, em parceria com o SENAR-PR, promoveu entre os dias 23 e 27 de janeiro o curso Trabalhador na Bovinocultura de Leite – ordenha mecânica. O instrutor do grupo foi Itamar Cousseau. O objetivo é mostrar para o criador várias técnicas de manejo vinculadas ao maior ganho econômico. Para o produtor Dalciso Cavalheiro de Oliveira, o curso vai ser fundamental em sua nova empreitada. “Vou começar a criar gado de leite ainda este ano, mas não conheço muito sobre a atividade. Com as informações que recebi tenho certeza que vou ter mais facilidade com o manejo”, disse.

Santa Cruz do Monte Castelo



Forracultura

No período de 16 a 18 de janeiro o Sindicato Rural de Santa Cruz do Monte Castelo com o SENAR-PR ofereceu o curso de Trabalhador na Forracultura - manejo de pastagens. Com carga horária de 24 horas o curso teve 13 participantes e foi ministrado pelo instrutor Claudedir Sebastião Prieto.

São João



Informática

O Sindicato Rural de São João iniciou suas atividades em 2012 com uma agenda com mais de 30 cursos em diversas áreas, todos em parceria com o SENAR-PR. Nos dias 24, 25 e 26 de janeiro foi realizado o Curso de Informática Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris – Inclusão Digital - básico 16h. O curso tem como objetivo oferecer conhecimentos necessários para que o participante acesse a internet e busque informações obtendo melhores resultados na gestão de seus negócios.

Dois Vizinhos



Gestão Rural

O Sindicato Rural de Dois Vizinhos, em parceria com o SENAR-PR e a Associação dos Funcionários da BR Foods, ofereceu a um grupo de 13 trabalhadores o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - Gestão Rural - Avançado. O curso com 40 horas foi ministrado pelo instrutor Miguel Vicente Weiss Ferri. As aulas aconteceram na sede da Associação. O curso aconteceu nos dias 20, 21, 27, 28 de janeiro e 4 de fevereiro.



CTA - CENTRO DE TREINAMENTO AGROPECUÁRIO ASSIS CHATEAUBRIAND - PR



Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (Tratorista Agrícola) tratores e implementos

Objetivo do Curso: Empregar técnicas corretas na operação, na regulagem e na manutenção de tratores agrícolas e implementos.

Período: 13/02/2012 a 17/02/2012
(40 hs - 5 dias).



Produção Artesanal de Alimentos Transformação Caseira do Milho

Objetivo do Curso: Desenvolver produtos a base de milho aplicando técnicas de produção e boas práticas de higiene.

Período: 23/02/2012 a 24/02/2012
(16hs - 2 dias).



Trabalhador na Transformação de Produtos de Origem Animal em Embutidos e Defumados

Objetivo do Curso: Desenvolver os processos de transformação de carnes suínas em embutidos e defumados de forma caseira.

Período: 27/02/2012 a 02/02/2012
(40hs - 5 dias).

OBSERVAÇÕES

- Os cursos são gratuitos, com número de vagas limitado.
- Para participar é necessário ter mais de 18 anos.
- Alguns cursos exigem pré-requisitos de idade, saúde, escolaridade ou aprovação em cursos anteriores. Consulte a descrição completa do curso antes para evitar problemas.
- Os cursos destinam-se SOMENTE para TRABALHADORES RURAIS, PRODUTORES RURAIS E SUAS FAMÍLIAS (ESPOSA E FILHOS/FILHAS). É necessário comprovar o vínculo com a atividade rural, apresentando a cópia do último Imposto Territorial Rural (ITR) para o Produtor(e Família) e a Carteira de Trabalho para o Trabalhador Rural (empregado).
- Para fazer a sua inscrição, procure o Sindicato Patronal Rural de seu município ou o escritório regional do SENAR-PR em sua região, munido dos documentos acima exigidos e do RG ou CPF.
- Para maiores informações, entre em contato com a administração do CTA.

Responsável: **Claudemir Ancioto**
E-mail: ctaassis@senarpr.org.br

Visitem e conheçam o site: www.senarpr.org.br

Telefones: (44) 3528-4213 | Fax: (44) 3528-5006

Celular: (44) 9901-3226

Endereço: Av. Sesquicentenário, s/n, Jardim Progresso

CEP: 85935-000 - Assis Chateaubriand - PR



CTA - CENTRO DE TREINAMENTO AGROPECUÁRIO IBIPORÃ - PR



Jardineiro

Implementação e manutenção

Período: 01/02/2012 a 03/02/2012
(24 horas).



Trabalhador no Cultivo de Plantas Medicinais

Plantas medicinais, aromáticas e condimentares

Período: 13/02/2012 a 15/02/2012
(24 horas).



Mecânico de Tratores e Máquinas Pesadas

Motor - Valtra

Período: 27/02/2012 a 02/03/2012
(40 horas).



Produção Artesanal de Alimentos

Panificação básico

Período: 29/02/2012 a 01/03/2012
(16 horas).

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

- os cursos são gratuitos e com VAGAS LIMITADAS;
- para participar é necessário ter 18 anos ou mais;
- alguns cursos exigem pré-requisito de idade, saúde, escolaridade ou aprovação em cursos anteriores. Consulte a descrição completa dos cursos através do site www.senarpr.org.br(CURSOS SENAR – CATÁLOGO DOS CURSOS OFERECIDOS);
- os cursos destinam-se somente aos PRODUTORES RURAIS, TRABALHADORES RURAIS e sua FAMÍLIA (pais, esposa e filhos). É necessário comprovar o vínculo com a atividade rural apresentando a cópia do último Imposto Territorial Rural (ITR) para o Produtor e a Carteira de Trabalho para o Trabalhador Rural;
- para inscrever-se, procure o Sindicato Rural de seu município ou o Escritório Regional do SENAR-PR em sua região, munido dos documentos acima listados e do RG e CPF;
- NOVA NORMA: não serão aceitas inscrições feitas no C.T.A., mesmo que já tenha cadastro (conforme o Manual do Cooperado / MC – 04, item 12 – INSCRIÇÕES EM EVENTOS AGENDADOS PELO SENAR-PR E NOS CTA's).

Administradora: **Alex Sandra dos Santos**

e-mail: ctaibi@senarpr.org.br

Telefones: (43) 3258-2533 ou 3258-4430

Endereço: **Estrada da Água Bonita, s/nº - Caixa Postal: 1280**

CEP: 86200-000 - Ibiporã - PR

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná - **CONSECANA-PARANÁ**

RESOLUÇÃO Nº 11 - SAFRA 2011/2012

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 26 de Janeiro de 2.012 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em Janeiro de 2.012 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2011/2012, que passam a vigorar a partir de 01 de Fevereiro de 2.012.

Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de Janeiro de 2.012 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM JANEIRO/2012 | SAFRA 2011/2012 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	2,38%	47,21	1,32%	44,02
AME	47,05%	46,05	53,23%	42,87
AEAd - ME	2,01%	1.638,30	1,08%	1.375,13
AEAd - MI	15,59%	1.360,46	10,14%	1.468,60
AEAof	0,05%	1.445,25	0,01%	1.430,56
AEHd - ME	0,00%	-	9,55%	1.133,05
AEHd - MI	32,89%	1.225,26	23,38%	1.194,10
AEHof	0,03%	1.178,96	1,29%	1.188,65

Obs: 1) AEAd - ME+MI+of 17,65% 1.392,35 11,24% 1.459,57
 AEHd - ME+MI+of 32,92% 1.225,21 34,21% 1.176,85

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	2,38%	0,5353	1,32%	0,4992
AME	47,05%	0,5242	53,23%	0,4881
AEAd - ME	2,01%	0,5764	1,08%	0,4838
AEAd - MI	15,59%	0,4786	10,14%	0,5167
AEAof	0,05%	0,5085	0,01%	0,5033
AEHd - ME	0,00%	-	9,55%	0,4160
AEHd - MI	32,89%	0,4499	23,38%	0,4384
AEHof	0,03%	0,4329	1,29%	0,4364
Média		0,4940		0,4719

Obs: 1) AEAd - ME+MI+of 17,65% 0,4899 11,24% 0,5135
 AEHd - ME+MI+of 32,92% 0,4499 34,21% 0,4321

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ - SAFRA 2011/2012 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	MIX	Média
AMI	1,33%	44,50
AME	52,56%	43,17
AEAd - ME	0,98%	1.375,13
AEAd - MI	11,30%	1.448,28
AEAof	0,01%	1.430,56
AEHd - ME	8,65%	1.133,05
AEHd - MI	24,01%	1.195,99
AEHof	1,17%	1.188,65

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	MIX	Média
AMI	1,33%	0,5046
AME	52,56%	0,4914
AEAd - ME	0,98%	0,4838
AEAd - MI	11,30%	0,5095
AEAof	0,01%	0,5033
AEHd - ME	8,65%	0,4160
AEHd - MI	24,01%	0,4391
AEHof	1,17%	0,4364
Media		0,4739

PROJEÇÃO PREÇO FINAL DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	51,75	57,80
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	51,75	57,80

Curitiba , 26 de Janeiro de 2012

PAULO ROBERTO MISQUEVIS Presidente
PAULO SYDNEI ZAMBON Vice-Presidente em exercício

O CREA-PR sem arquitetos

O CREA-PR adquiriu nova nomenclatura em virtude da saída dos arquitetos de seu quadro de profissionais, ocorrida com a criação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU). Assim, a partir de agora a nomenclatura passa a Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná. O Conselho possui cerca de 75 mil profissionais registrados e com visto no Paraná, nas áreas da Engenharia e Agronomia. Acesse o CREA-PR nas mídias sociais: twitter.com/crea_pr e facebook.com/creapr. Telefone: 0800 41 0067.

Porto: Assoreamento Crítico

Durante reunião do Conselho de Autoridade Portuária, o capitão da Capitania dos Portos de Paranaguá e Antonina, José Henrique Corbache Rabello manifestou preocupação com o assoreamento já crítico de um ponto específico próximo a boia 4, no canal de acesso ao porto (Canal da Galheta). O comandante alertou que o problema deve ser resolvido até o início da movimentação dos navios na safra de grãos. O processo de apresentação de propostas de empresas do edital de licitação para a dragagem emergencial se encerra no dia 9 de fevereiro próximo. A expectativa é que as operações possam ser iniciadas até meados de março.



Arquivo

Uso de avermectina

O grupo JBS, líder mundial no setor de carne bovina, vem reforçando a proibição do uso das avermectinas em animais de terminação. Seus compradores de bovinos estão alertando os produtores sobre as proibições contidas na Instrução Normativa nº 48 e decretada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no dia 28 de dezembro de 2011. Segundo a JBS em carta à FAEP o objetivo "é atender os mais exigentes mercados e contar com o apoio de entidades representativas da classe de pecuaristas na divulgação desta Instrução Normativa por todo o país. Na última edição (1164), o Boletim Informativo já havia informado sobre a proibição do uso das avermectinas



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pedese citar a fonte.

Campo & Cia.



O programa de rádio dos produtores rurais paranaenses.

Este programa está disponível para emissoras de rádio, sindicatos e produtores rurais.

Acesse: www.campoecia.com.br para obter informações de qualidade sobre o agronegócio.

Mais informações:
ouvinte@campoecia.com.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável